

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck Márcia Pereira Silva Márcia Madeira Malta Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea Maria da Trindade Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Eliane Sueli Araújo Nery Jhonys Benek Rodrigues de Sarges José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA

Data de aceite: 31/01/2020

Oselita de Figueiredo Côrrea

Universidade Estadual do Pará-UEPA, Polo no
Município de Igarapé-Miri
Lattes: 3103593268558583

Maria da Trindade Rodrigues de Sarges

Universidade Federal do Pará-Campus
Universitário de Ababetetuba
Lattes: 7415587556314364

João Batista Santos de Sarges

Universidade Federal do Pará-Campus
Universitário de Ababetetuba
Lattes: 8590134907480697

Eliane Sueli Araújo Nery

Universidade Estadual do Pará-UEPA, Belém-Pa

Jhonys Benek Rodrigues de Sarges

Faculdade Monte Negro, Município de
Abaetetuba-PA.

José Francisco da Silva Costa

<http://lattes.cnpq.br/9492719731740641>
Universidade Federal do Pará- Faculdade
de Formação e Desenvolvimento do Campo-
FADECAM-Campus Abaetetuba

RESUMO: Esse trabalho enfatiza o processo de ensino e aprendizagem sobre a leitura no 3º ano do ensino fundamental e atrela a essa temática um relato de experiência na escola EMEI Santa Rosa, buscando considerar a metodologia

que o docente desenvolve na perspectiva de fazer que o aluno consiga aprender de maneira motivadora a partir de aulas dinâmicas com a utilização de recursos eficazes que venham causar uma melhor aprendizagem na turma. Para melhor desenvolver o trabalho, abordam-se importantes autores que relatam sobre a prática e a experiência do docente e a utilização das metodologias aplicadas. Tendo em vista os desafios e dificuldades que os alunos vivenciam durante o processo de ensino e aprendizagem da leitura. Faz-se uma pesquisa de caráter bibliográfica, mostrando alguns pontos fundamentais que o docente precisa para inovar cada vez mais as práticas e as experiências em sala de aula com intuito de fazer que os alunos aprendam e adquiram aptidões pela leitura de maneira que o docente consiga diminuir os desafios e dificuldades que muitos alunos no 3º ano apresentam. No entanto, a família diante desse processo de aprendizagem deve junto a escola e o docente, colaborar e acompanhar o aluno, uma vez que a participação da família em todo esse processo é essencial para a vida educacional do aluno não deixando de ajuda-los nas atividades extraclases e nem nas etapas necessárias para o superar os desafios e dificuldades que enfrenta nessas etapas iniciais tão importantes para o seu desenvolvimento psíquico. Conclui-se essa pesquisa bibliográfica, considerando

que o incentivo por parte das famílias é essencial assim como a prática, experiências e as metodologias que o docente desenvolve.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Ensino aprendizagem, praticas, experiência, metodologias.

ABSTRACT: This work emphasizes the process of teaching and learning about reading in the 3rd year of elementary school, and links to this theme an experience report at EMEI Santa Rosa school seeking to consider the methodology that the teacher develops in order to enable the student to learn in a motivating way from dynamic classes with the use of effective resources that learning in the class. . To better develop the work, we approach important authors who report on the practice and the experience of the teacher and the use of the applied methodologies. In view of the challenges and difficulties that students experience during the teaching and learning process of reading. A bibliographical research is done, showing some fundamental points that the teacher needs to innovate more and more the practices and the experiences in the classroom in order to make that the students learn and acquire abilities by the reading so that the teacher obtains challenges and difficulties that many students in the third year present. However, the family in front of this learning process should, together with the school and the teacher, collaborate and accompany the student, since the participation of the family in this whole process is essential for the educational life of the student, not ceasing to help them in the extraclass activities and in the necessary steps to overcome the challenges and difficulties that he faces in those initial stages so important for his psychic development. We conclude this bibliographic research, considering that the encouragement by the families is essential as well as the practice, experiences and methodologies that the teacher develops.

KEYWORDS: Family, Teaching learning, practices, experience, methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

A leitura representa uma parte importante para a criança, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo criando a possibilidade de socializações a partir de uma metodologia que desperte a curiosidade, motivação e o interesse pelo saber. No entanto, de que maneira o professor pode desenvolver na criança um processo de leitura que seja eficaz? Que caminhos metodológicos poderão tomar para obtenção de êxito nesse processo de aprendizagem? Qual é a contribuição dos pais no acompanhamento da criança ao ponto de contribuir com a aprendizagem e de que forma está sendo significativa para ela?

Inserido nessa preocupação, discute-se o papel do ensino da leitura como um viés que deve estar vinculada à reflexão e ao mesmo tempo na questão de oferecer uma contribuição melhor no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto é preciso rever os parâmetros necessários para que se possa dar uma formação de

leitores muito mais críticos e reflexivos e ao mesmo tempo que sejam atuantes e promovendo aulas dinâmicas e criativas. Dessa maneira, tem-se como pergunta: Qual a metodologia utilizada pelo professor é de forma dinâmica e interessante? Qual o papel da família nessa contribuição?

Assim sendo, apontam-se para as implicações sobre o ensino da leitura com discussões que venham considerar o principal papel da escola, do professor e da família em relação a aprendizagem da criança. Além disso, considera como ponto principal o quanto a leitura pode favorecer no desenvolvimento da criança e suas faculdades psíquicas e cognitivas.

Assim sendo, direciona-se a pesquisa para indagar o professor sobre o tipo de metodologia que aborda em sala e se essa promove na criança uma motivação e interesse pelo hábito de leitura. No entanto, a questão não pode está associada somente ao professor uma vez que existem inúmeras outras variáveis que podem conduzir para que a criança tenha dificuldade pela leitura. Assim, levantam-se os seguintes questionamentos: De que poderá acontecer o ensino da leitura em sala de aula pelo professor? Que tipo de metodologia poderá utilizar para despertar na criança motivação e interesse para o processo da leitura? Que tipo de assistência a família proporciona no acompanhamento da criança e contribuir nas atividades de classe e extraclasse?

O objetivo geral é de compreender que se processo da leitura com dinamismo possibilita que a criança adquira um maior interesse e curiosidade para uma melhor compreensão no processo de ensino e aprendizagem e que deve acontecer a partir de uma com uma metodologia que leve em conta a prática do professor, levando em conta o acompanhamento e participação familiar.

Como justificativa, considera que o acompanhamento familiar se faz necessário e que aconteça sempre no cotidiano da escola e que a prática da leitura seja diversificada, podendo proporcionar um amplo desenvolvimento para a construção dos conhecimentos das crianças em seus aspectos cognitivos, de atenção, concentração, oralidade, compreensão, interpretação e socialização, sendo preciso que sejam utilizadas de forma rotineira, práticas inovadoras que venha contemplar afinidade e interesse pela leitura.

A segunda pesquisa a que se propõe este trabalho é de abordar um relato de experiência de prática pedagógica com leituras infantis na EM.E.I. Santa Rosa no Município de Abaetetuba/Pa Nesse contexto, procura-se mostrar a partir de relato de experiência vivenciado no cotidiano da Escola a busca pelo gosto pela leitura a partir da Educação Infantil. No entanto, de acordo com a vivência relacionada com a prática pedagógica, percebe-se que a criança traz com o cotidiano uma aprendizagem significativa a respeito do próprio mundo infantil.

Nesse sentido, deve-se aproveitar essa fase para aguçar uma aprendizagem

ligada com a leitura e com o seu mundo infantil (FREIRE, 2005) Outro fato que merece atenção é que durante a vivência trazida pelo cotidiano da escola, a família deve assumir a responsabilidade de fazer um acompanhamento de modo que possa contribuir nessa tarefa de leitura, essencial para o desenvolvimento cognitivo, psíquico, educacional e social da criança. Portanto, a experiência das práticas de leitura permite pensar na educação da criança como um elo em que esteja presente a família, a escola e a professora, que são de fundamental importância para que a criança esteja assegurada nesse processo de ensino e aprendizagem o que deve acontecer de forma prazerosa, dinâmica e motivadora, tanto na sala de aula quanto na família.

Em tendo em vista essa tarefa, vale considerar nesse contexto que ao tratar da educação infantil, por muitos anos o papel dela se direcionou para assistência em detrimento de propostas pedagógicas. Hoje ela traz em seu bojo um segmento relevante para o processo educativo que deve ser reconhecida como a primeira etapa da educação básica de acordo com a nova lei das diretrizes bases da educação nacional (LDB) como apresenta a lei 9394/96 do art. 29 que insere nesse contexto a formação de seres críticos, participantes, criativos, buscando uma renovação de si mesmo e da sociedade. Assim sendo, a escola diante disso deve possuir as funções principais no favorecimento dos meios necessários para que o professor tenha as condições necessárias para ampliar as práticas pedagógicas onde a criança tenha todas as condições possíveis para desenvolver suas faculdades, motoras, psíquicas, sociais e educacionais.

O professor, no entanto, deve assumir a enorme tarefa e responsabilidade de fazer que essa leitura aconteça o que deve ser alicerçada no âmbito das vivências e das práticas pedagógicas que a própria formação é capaz de proporcionar ao longo da carreira.

Em relação a essa questão e diante da temática apresentada, o trabalho propõe como objetivo geral mostrar a importância da leitura na educação infantil levando em conta que para que aconteça de modo dinâmica, motivadora, faz-se necessário que professor, família e escola trabalhem de forma harmoniosa, oferecendo a criança a possibilidade de ser assegurada, permitindo-lhe que aprenda de maneira eficaz. Quanto aos objetivos específicos, construir metodologias sobre a leitura de forma dinâmica, com base em leituras que despertem e incentive a criança para aprimoramento e desenvolvimento das faculdades psíquicas, cognitivas e sociais; Observar a criança para que seja possível identificar as dificuldades no processo da leitura para conseguir aplicar prática eficaz na diminuição das problemáticas vivenciadas.

2 | PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabe-se que a leitura é um fator importante no ensino fundamental, porque constitui um instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens e um espaço onde o aluno pode adquirir uma maior aptidão pelo conteúdo repassado. Sendo assim, a leitura deveria ser vista como um processo de ensino/aprendizagem que deve ter como propósito o desenvolvimento do aluno visando uma concepção fundamental de modo que ele e o educador possam refletir sobre a importância que ela tem para o desenvolvimento cognitivo. Desse modo a leitura articulada pelo educador na sala de aula, abre espaço promissor para que o aluno seja capaz de compreender os processos tecnológicos, a transmissão de cultura, bem como o domínio de temas úteis que venham enriquecer o seu vocabulário, possibilitando, desta forma, uma leitura significativa.

Nesse sentido, a escola por intermédio dos agentes responsáveis pela transmissão dos saberes esteja sempre aptos em dinamizar as metodologias fazendo que o ensino e aprendizagem sejam fatores sempre relevantes para que seja possível realizar um trabalho educacional onde o aluno possa se sentir motivado, interessado e dinâmico a partir de conteúdos que façam aflorar a leitura como algo eficaz e essencial para a vida educacional do aluno. No entanto, essa forma de ensinar e valorizar a leitura, não deve partir apenas do professor, pois a escola deve estar sempre pronta e comprometida com propostas, projetos e com acervo de materiais didáticos em que o professor esteja sempre pronto a articular um trabalho em sala de aula, aplicando metodologias que visem a formação de alunos leitores para toda a vida.

Diante desse contexto relacionado como o processo de leitura e escrita, Kleiman (2000) e Matêncio (1994), visam discutir e promover uma reflexão sobre as dificuldades presentes nos alunos, devido a uma prática escolar não adequada ao processo de desenvolvimento da leitura e da escrita e, conseqüentemente não favorecendo o avanço do conhecimento do aluno, o que, provavelmente tende a aumentar as dificuldades no processo ensino/aprendizagem. Percebe-se a partir das considerações desses autores, que se o professor não articular uma metodologia suficiente e promissora relacionados com conteúdos de leitura ou escrita, sofrerá frustração e terá que arcar com uma enorme problemática em sala de aula, pois muitos dos alunos terão dificuldade de aprender, dinamizar o conhecimento e muitos menos adquirir aptidão com o processo de ensino e aprendizagem de leitura ou com a escrita. É preciso que o professor esteja sempre atento para esse processo de ensino, caso contrario encontrar barreiras, tendo como consequência, a evasão e reprovação de seus alunos.

2.1 Os desafios de ensinar a leitura no ensino fundamental

Muitas vezes a escola acaba exagerando sobre os problemas que alguns alunos apresentam sobre leitura ou até mesmo de escrita. Torna-se, nesse sentido, ratificar que no contexto escolar, o que se percebe, são alunos desmotivados, sem interesse pelo ato de ler, limitando-se a serem apenas meros decodificadores de letras, especificamente leitores passivos. Na verdade, alguns professores realizam testes em sala de aula com o objetivo de verificar se o aluno ler bem, se apresenta alguma dificuldade em determinadas palavras, limitando o conhecimento dos alunos à gramática, verificação de nomenclaturas, concordância, ou seja, desmerecendo o sentido que pode ser dado ao texto a partir de seu conhecimento cognitivo, e pelo próprio texto.

Diante desse contexto, vale ressaltar o que Kleiman (2000, p. 107) *apud* Gomes & Souza (2010, p. 5) ao se referirem que há três concepções que a escola tem de leitura: A leitura como decodificação, na qual as atividades se restringem ao reconhecimento de palavras idênticas no texto, nas perguntas ou comentários; A leitura como avaliação, em que essa deve ser feita em voz alta para verificar se a pontuação e a pronúncia estão corretas ou por meio de resumos, relatórios, preenchimento de fichas; A interação numa concepção autoritária de leitura, que pressupõe existir somente um meio de abordar o texto, e uma interpretação a ser dada.

Kleiman (2000) acredita que esta prática tem desmotivado o interesse do aluno pela leitura, pois os deixa inibidos, principalmente se for feita em voz alta, avaliando também o domínio da língua padrão, com isso o aluno fica ressentido e acaba perdendo o gosto pelo ato de ler. Portanto, ele compreende que a leitura é uma atividade, pela qual serão avaliados mediante este aspecto e não como um exercício que deveria proporcionar prazer, conhecimento e a construir um pensamento crítico. Voltando a essa possível concepção que a escola possui na avaliação aparente de compreender os alunos, supõe-se que no caso do professor que procura executar esse tipo de atividade colocado pelo autor Kleiman, na verdade esse processo apenas vem construir uma enorme barreira no aprendizado do aluno, como cita o autor. Concordando com esta citação, Suassuna (1995) *apud* Gomes & Souza (2010, p. 4) afirmam que,

[...] quando o aluno [ler] sem prazer sem o exercício da crítica, sem imaginação, quando não faz da leitura uma descoberta, um ato de conhecimento, quando somente reproduz, nos exercícios a palavra lida do outro, conseqüentemente não poderá intervir sobre aquilo que historicamente está posto. Portanto, deve-se formar leitores capazes de ler criticamente, aptos para interferir na realidade em que estão inseridos.

Diante das palavras da autora, o professor que desenvolve esse tipo de

metodologia expositiva em sala de aula, pois ao agir sobre esse aspecto, apenas vem aumentar ainda mais as dificuldades de aprendizagem nos alunos.

2.2 Acompanhamento familiar no processo da leitura e aprendizagem

Para se contrair a leitura é sucinto que a criança que esteja no 3º ano passe por um grande processo para chegar à sua prática e é necessário que ela tenha o conhecimento das letras, das representações ortográficas e fonológicas para se chegar até as palavras e pôr fim a leitura. Processos que são desenvolvidos de acordo com cada leitor diante das dificuldades e facilidades que cada um tem em assimilar e discorrer no processo da leitura, isto é, leitura, escrita, ortografia e não de imagens ou imaginárias. Dentro deste contexto, Solé (1987, p.22) afirma que: “Leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto” Segundo Lajolo (2002, p.7), é fundamental que o professor no seu cotidiano desenvolva em suas aulas estratégias de leitura com a finalidade de desenvolver nos discentes o interesse e o prazer pela mesma, pois ninguém nasce leitor, o hábito da leitura é desenvolvido no decorrer do cotidiano de cada indivíduo: Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Assim, aprender a ler livros, se aprende na escola, mas outras leituras se aprendem fora dela, na “escola da vida”. Muitas leituras independem da aprendizagem formal e se concluem na interação cotidiana com o mundo (LAJOLO 2002, p.7.).

Ensinar crianças a ler e escrever utilizando a literatura com aulas dinâmicas poderá ser bem positivo, sendo que cada gênero textual tem sua essência e finalidade levando em conta essas qualidades nasce o interesse de se trabalhar na vida da criança. A leitura e escrita para contribuir para que os alunos se tornem escritores de sua própria história e um leitor hábil. Através dessa metodologia é proposto aos alunos que se sintam motivados e envolvidos nessas histórias que fazem parte do cotidiano o que leva a despertar curiosidade. Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem deve) encerrar-se nela (LAJOLO, 2002, 7.).

Com base na citação de Lajolo (2002), compreende-se que a leitura é necessária para ampliação de conhecimento do mundo em que se está inserido, é fundamental para aprofundar em relação a cultura, a sociedade em que se vive, além de poder conhecer e apropriar sobre o que não faz parte da realidade. Sendo assim, pode-se dizer que quanto mais se tem conhecimento da importância da leitura para a qualidade cultural e social, mais se tem o interesse em praticar a leitura e apropriar dela como sendo essencial para sobrevivência em meio às diversidades.

Por isso, que a leitura deve se estender além da sala de aula é preciso que

ela faça parte do cotidiano fora da escola. Não caberá, pois, à escola, enquanto agência encarregada de educação sistematizada, renunciar a essa tarefa. Por isso é que não tem sentido a alegação de que, se a criança não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso. Caberá sim, e esta é uma de suas mais importantes tarefas. Levar o educando a “querer aprender” é o desafio primeiro da didática, do qual dependem todas as demais iniciativas (PARO 1995). E isto, é tarefa da gestão escolar, daí surge à importância da participação da gestão escolar no aprimoramento da leitura, escrita e produção textual nas séries infantis

Por nas palavras de Paulo Freire, considera que a participação em prática de leitura e de escrita no cotidiano possibilita e amplia os conhecimentos sobre a língua. Paulo Freire (2003, p 29) afirma que “Desde o começo, na prática democrática e crítica. A leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas.”. No entanto todo esse processo sobre a leitura deve levar em conta a participação da família, pois a escola e o professor precisam dessa colaboração, no incentivo, nos afazeres de atividades extraclases e a criança não pode ficar sozinha sem um acompanhamento da família para incentivar ela a realizar e se desenvolver em todo esse processo de ensino e aprendizagem.

3 | RELATO DE EXPERIENCIA EM RELAÇÃO A LEITURA

Dentro desse relato de experiência ocorrido na escola Santa Rosa, buscou-se compreender o espaço físico da escola, a equipe da escola e outros profissionais que exercem as atividades naquele espaço escolar. A partir das formações realizadas na escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba, foi possível compreender a importância da leitura para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, considerando que a família deve assumir nesse processo de ensino uma participação significativa para que a criança possa conseguir ser mais bem assistida no espaço da sala de aula. No entanto é preciso haver uma organização dos espaços e de materiais bem como a organização da rotina que garanta o espaço para que a leitura seja algo motivador, dinâmico e interessante ao longo do processo de ensino.

3.3 O processo metodológico

O referencial metodológico procura abordar uma pesquisa qualitativa que segundo Chizzotti (1991.p.104) traz um esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisados dos problemas a serem levantados, enfatizando as condições que emanam de acordo com a temática a ser desenvolvida o que propõe a elaboração dos meios necessários para conseguir nas soluções concretas

Para que se possa concretizar a pesquisa é fundamental às técnicas de coleta de dados que acontece por meio da utilização e observação. Para o autor Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais...”.

De acordo com a citação do autor, o cotidiano da escola representa o espaço ideal para que aconteça a ação pedagógica. Assim sendo o relato de experiência dessa temática se deu no lócus EMEI Santa Rosa do município de Abaetetuba-Pa. Buscou-se o envolvimento da equipe técnica da secretaria municipal de educação, gestora da escola, coordenação pedagógica, corpo docente e as famílias, a partir de um projeto institucional que contempla a formação continuada que iniciaram a partir de 2017 com temáticas voltadas para aproximação da cultura escrita, fundamentada em atividades relacionadas ao leituras dos diferentes gêneros literários que foram desenvolvidos levando em conta as práticas pedagógicas.

3.4 A vivencia no cotidiano escolar

Na vivencia do cotidiano escolar, percebeu-se que a a equipe pedagógica da escola o registro fotográfico e relatório das ações voltadas para a leitura aconteciam nos diferentes tempos e espaços na escola. A professora era sempre participativa, envolvendo a criançada em histórias que aguçavam, motivam e as envolviam num mundo de fantasias e curiosidades.

Diante desse relato, pode-se considerar como reflexão, que a pratica pedagógica representa um grande desafio para o professor(a), sendo que continuamente, deve ser trabalhada de modo a despertar sempre na criança o gosto pela leitura, pelo aprender e acima de tudo, para assegurar que o processo da leitura deve acontecer na rotina das crianças. Diante desse relato, considera-se que alguns professores assumiram da importância das práticas pedagógicas e da dinâmica em que se deve desenvolver a leitura. Da devida atenção que deve oferecer a cada criança, compreendendo as falhas, as dificuldades no acompanhamento desse processo que muitas das vezes, necessita não apenas de professores, mas também da colaboração da família que deve atuar na condição de verdadeiros contribuintes na vida educacional, social, cognitivo e psíquica da criança.

Desse modo, encerrou-se esse relato considerando que a atuação do professor em sala de aula somente se torna fundamental quando traz do mundo exterior uma pratica pedagógica que faz transformar a vida educacional da criança. Que faz com que se emotiva, dinamize e se sinta interessada com uma leitura prazerosa. Contudo, percebe-se o quanto é enorme saber vivenciar e trabalhar no espaço da sala de aula e na educação infantil, fazendo parte integrante da formação inicial de

cada criança que compõe aquele pequeno ou grande espaço da sala de aula, pois apesar dos muitos entraves que o professor pode carregar nesse trabalho educativo, prossegue sempre com entusiasmo porque se alegra, sente-se feliz com o trabalho que desenvolve.

4 | CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa de caráter bibliográfica como citado no início do texto, verifica-se que o professor deve saber utilizar e aplicar as metodologias em sala de aula segundo apontaram os autores e essa realidade deve acontecer mediante as práticas e experiências que podem desenvolver por meio de formação continuada ou por outros meios, como preparação de aulas com a utilização de recursos que venham abranger a esse objetivo. Outra questão é que a família deve estar inserida nesse contexto, incentivando e contribuindo para que a criança tenha uma maior motivação e interesse pelo estudo, aprendendo e fazendo as atividades extraclasses solicitadas pelo professor.

Através dos estudos realizados e principalmente por meio da intervenção das práticas pedagógicas, percebeu-se que o processo de leitura pode ser útil para o desenvolvimento da criança e para a capacidade de conhecer inúmeras histórias por meio desse processo de ensino que deve ser dinâmico, motivador e interessante. Dessa maneira, a criança tem assim condições de criar, recriar, descobrir, bem como viver o real e o imaginário o que deve acontecer a partir de uma prática pedagógica que tenha esse propósito.

Levando em conta o que foi apresentado, vale ressaltar que o relato de experiência é resultado das experiências profissionais na EMEI Santa Rosa em que todos fazem parte do cotidiano escolar, como a gestora, coordenadora pedagógica e professora. Pretende-se com esse trabalho mostrar a importância da leitura e do acompanhamento familiar e da prática pedagógica do professor enquanto profissional qualificado e preparado em desenvolver as metodologias eficazes para o espaço da sala de aula.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam – 44ª ed.- São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOMES, F. F. L. & SOUZA, J. M. R. **Os caminhos para o ensino produtivo de língua portuguesa**. V Semana de Letras – Linguagem e entrecosques culturais. Língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha – PB. 2010.

KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248

KLEIMAN, Ângela. **A concepção escolar da leitura**. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LDB 9394/96 ATUALIZADA EM 2013: SEÇÃO II DA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

SOLÉ, Izabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling – 6 ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa "Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX".

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0